



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Correlação Do Conhecimento E Atitude Do Médico No Seguimento Do Recém-Nascido Com Sífilis Congênita Da Ap3.3 Do Município Do Rio De Janeiro

Autores: FABIO CHAVES CARDOSO (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); CARMEN FERREIRA ELIAS (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); CATHARINA MURI FABER DA SILVA (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); CAROLLINE MARIA OLIVEIRA COUTINHO CAZAGRANDE (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); BRUNA MOSCI DE NUNES RODRIGUES ANTUNES (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); LUZIA SANTOS RIBEIRO MATTOS (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING)

Resumo: Introdução: Sífilis congênita é uma doença infecciosa, com manifestações locais ou sistêmicas, com aumento da incidência de casos no Rio de Janeiro, mesmo com medidas estabelecidas para um diagnóstico precoce e tratamento acessível. Objetivo: Comparar conhecimentos e atitudes dos médicos, em seus diferentes cenários de atuação, na condução dos casos de sífilis congênita desde o diagnóstico na maternidade até o seguimento desta criança após alta pela atenção básica, dentro de área programática com maior incidência de casos. Método: Estudo observacional, qualitativo, realizado na área programática com maior incidência de casos notificados de sífilis congênita no município do Rio de Janeiro, em 2015, com médicos que realizam puericultura nas Clínicas da Família ou pediatras que assistem os recém-nascidos em maternidades. Resultados: Tivemos a participação de 129 médicos, sendo 75 da Estratégia Saúde da Família(ESF) e 54 dos serviços de neonatologia de todas as maternidades da AP3.3. Dentre os profissionais da atenção básica 52% tinham mais de 5 anos de formação médica, contra 59,2% de atuantes em maternidades. Mais de 90% de ambos os grupos tem conhecimento do protocolo do Ministério da Saúde. No seguimento pós-alta da maternidade, 81% dos médicos de família se reconhecem como os responsáveis pelo seguimento do recém-nascido com sífilis, enquanto 46% dos médicos da atenção terciária reconhecem o generalista como responsável por este seguimento. O conhecimento dos protocolo de seguimento para casos de sífilis congênita foi respondido adequadamente por 37% dos médicos de família e 46,3% de outro grupo. Conclusão: A partir da análise dos conhecimentos destes médicos foram identificadas situações que justificam fragilidades encontradas no sistema que ocasionam falhas desde a assistência inicial na maternidade ao seguimento na unidade básica de saúde após alta hospitalar. Com isso, propomos uma melhoria da capacitação destes profissionais para melhoria da abordagem dessas crianças e consequente redução da incidência dessa doença, independente do seu nível de atuação.